

## INTELLECTUAL CAPITAL AND THE CREATIVE ECONOMY: RESILIENCE AND SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP IN TIMES OF UNCERTAINTY

**CRISTIANE BENEVIDES PINTO KOMIYAMA FERREIRA**

UNIVERSIDADE UNIDERP

**ROSEMARY MATIAS**

UNIVERSIDADE ANHNAGUERA - UNIDERP

**HIGO JOSÉ DALMAGRO**

### Introdução

The world faces complexity and uncertainty, with challenges that go beyond economic crises. This text explores the intersection of the Creative Economy and Sustainable Entrepreneurship as a resilient response. The central question is how the innovative nature of the Creative Economy can be key to the success of impact-driven enterprises. Supported by intellectual and cultural capital, the Creative Economy generates value in adverse contexts, promoting solutions that unite creativity, sustainability, and impact.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

The intellectual capital, when combined with green innovation and sustainability, enhances competitiveness and financial performance in micro, small, and medium-sized creative enterprises, strengthening their role as agents of transformation (Gidage; Bhide, 2025). The objective of this study is therefore to analyze how intellectual capital, in times of uncertainty, positions the Creative Economy as a resilient and driving force of sustainable entrepreneurship, while discussing its potential, challenges, and implications for contemporary socioeconomic development.

### Fundamentação Teórica

The CE is a developing concept that designates economic sectors whose main inputs are creativity, knowledge, and intellectual capital (Howkins). This approach, rooted in the virtually inexhaustible resource of human creativity, grants the sector significant resilience. This performance underscores intellectual capital as a strategic resource and a sustainable competitive advantage. Sustainable Entrepreneurship is defined as the process of identifying, creating, and exploiting opportunities that reconcile economic development with solutions to environmental and social challenges (Nogueira)

### Metodologia

As a theoretical-analytical essay, qualitative in nature, based on bibliographic and documentary review. The research focused on classical and contemporary as Howkins, Elkington, Porter, Serafeim, and Krume—reports from UNESCO, UNCTAD, FIRJAN, Sebrae, BNDES, and public policies like the microcredit initiatives. Consisted of identifying and critically analyzing key concepts, intellectual capital, resilience, innovation, sustainability, ESG, and B-Corp certification. Adopts an exploratory and interpretive perspective, integrating secondary data, theoretical reflections, and practical examples to support.

### Análise e Discussão dos Resultados

The CE is resilient to economic crises, such as the recession in Brazil, because it's based on intellectual capital. However, the pandemic exposed its vulnerability to behavioral crises, forcing digitalization. The sector faces challenges in funding and impact measurement. Mechanisms like microcredit and BNDES lines are important but not sufficient. ESG and B-Corp certifications can strengthen market trust. Long-term resilience depends on consistent public policies and cooperation between government, businesses, and society. The convergence of creativity and sustainability.

### Considerações Finais

The study shows that the CE, based on intellectual capital, is resilient to instability, as its value is sustained by intangible assets. Sustainable Entrepreneurship amplifies this by combining innovation with socio-environmental responsibility, strengthening businesses that generate both financial returns and positive impact. While challenges like impact measurement and standardized metrics still limit the sector's expansion, the union of creativity and sustainability is a viable strategy. To consolidate this path, consistent public policies, inclusive governance, and robust financial instruments

### Referências

BRASIL. Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Economia de Impacto e o Comitê de Economia de Impacto. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 176, n. 157, p. 10, 17 ago. 2023. B COP. B Corp Certification demonstrates a company's entire social and environmental impact. Disponível em: <https://www.bcorporation.net/certification/>. Acesso em. 28 ago. 2025. HOWKINS, J. The Creative Economy: How People Make Money From Ideas. 2001. GZVITAUSKI, T. R. Os desafios da economia criativa em momentos de crise econômica. Revista Faculdades do Saber, v. 6, n. 1

### Palavras Chave

Regional development, Public policies, ESG

### Agradecimento a órgão de fomento

Support from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001 and Support from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001 and CNPq/Fundect scholarship. Financial support from Fundect and Funadesp.

# **CAPITAL INTELECTUAL E A ECONOMIA CRIATIVA: RESILIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL EM TEMPOS DE INCERTEZA**

## **1 INTRODUÇÃO**

O mundo contemporâneo é marcado por complexidade e volatilidade sem precedentes. Este estado de incerteza impõe desafios multifacetados que transcendem as crises econômicas tradicionais, afetando igualmente as estruturas sociais e ambientais. Este artigo analisa a intersecção entre a Economia Criativa e o Empreendedorismo Sustentável como uma resposta estratégica e resiliente à instabilidade global. A questão central é: em que medida a natureza inovadora e adaptativa da Economia Criativa pode servir como chave para o sucesso e sustentabilidade de empreendimentos de impacto em um mundo volátil?

Estudos recentes indicam que a Economia Criativa se sustenta em diversas formas de capital—intelectual, social, cultural e institucional—que, coletivamente, geram valor em contextos adversos (Ausat; Al Bana; Gadzali, 2023). Essa natureza multifacetada permite que os agentes criativos transcendam os modelos de produção tradicionais e desenvolvam soluções inovadoras que abordam não apenas demandas econômicas, mas também desafios sociais e ambientais. Nesse sentido, Singh (2024) enfatiza que uma Economia Criativa inclusiva e resiliente é fundamental para fomentar o desenvolvimento sustentável, particularmente em contextos de instabilidade onde a adaptabilidade e a inovação se tornam recursos estratégicos. Além disso, o capital intelectual, quando combinado com inovação verde e sustentabilidade, aumenta a competitividade e o desempenho financeiro em micro, pequenas e médias empresas criativas, fortalecendo seu papel como agentes de transformação (Gidage; Bhide, 2025).

Assim, a Economia Criativa emerge como um campo privilegiado para integrar criatividade, sustentabilidade e empreendedorismo de impacto. O objetivo deste estudo é, portanto, analisar como o capital intelectual, em tempos de incerteza, posiciona a Economia Criativa como força resiliente e motriz do empreendedorismo sustentável, discutindo seu potencial, desafios e implicações para o desenvolvimento socioeconômico contemporâneo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Economia Criativa como Força Produtiva do Século XXI**

A Economia Criativa é um conceito em desenvolvimento que designa os setores econômicos cuja principal matéria-prima é a criatividade, o conhecimento e o capital intelectual (Howkins, 2001). Ao contrário da economia tradicional, baseada na manufatura, agricultura e comércio de bens físicos, a Economia Criativa foca no potencial individual e coletivo para produzir bens e serviços intangíveis com valor cultural e econômico. Organizações internacionais como a UNESCO e a UNCTAD reconhecem o setor como uma poderosa força transformadora, capaz de gerar renda, empregos e receitas de exportação em taxas aceleradas.

Essa abordagem, enraizada no recurso virtualmente inesgotável da criatividade humana, confere ao setor uma resiliência significativa. Por não depender das mesmas cadeias de produção e suprimentos da economia tradicional, é menos vulnerável a choques macroeconômicos. Evidências do Brasil corroboram: durante a recessão econômica iniciada em 2014, o PIB da Economia Criativa do país expandiu 2,5% entre 2015 e 2017, enquanto a economia nacional total retraiu 1,0% (Gzvitanski, 2021). Esse desempenho sublinha o capital intelectual como um

recurso estratégico e uma vantagem competitiva sustentável.

## **2.2 Empreendedorismo Sustentável e Negócios de Impacto: A Intencionalidade como Vantagem Competitiva**

O Empreendedorismo Sustentável é definido como o processo de identificar, criar e explorar oportunidades que conciliam o desenvolvimento econômico com a solução de desafios ambientais e sociais (Nogueira; Brasil, 2016). Os Negócios de Impacto se alinham a esse conceito ao gerar intencionalmente impacto socioambiental positivo juntamente com resultados financeiros sustentáveis (Brasil, 2023).

A ascensão da agenda ESG (*Environmental, Social, and Governance*) e da certificação B-Corp são mecanismos centrais de legitimação. O ESG fornece métricas e práticas que alinham a sustentabilidade à gestão empresarial, transformando valores em vantagem competitiva e apelo a investidores. A certificação B-Corp, por sua vez, exige que as empresas modifiquem as estruturas de governança para incluir responsabilidade legal perante todos os *stakeholders*, empregados, comunidades e meio ambiente, e não apenas acionistas (Elkington, 1997). A obtenção da certificação requer uma pontuação mínima na *B Impact Assessment* e verificação contínua (B CORP, 2025).

Apesar desses avanços, a busca por formalização expõe tensões intrínsecas. Enquanto os *frameworks* ESG e B-Corp aumentam a credibilidade junto a investidores e consumidores (Porter; Serafeim; Kramer, 2019), acadêmicos apontam fragilidade conceitual e persistente dificuldade em mensurar o verdadeiro impacto (Barki, 2022). O impulso por escalabilidade e padronização pode desafiar empreendedores criativos locais, cuja intencionalidade social e cultural original corre o risco de ser diluída sob as exigências de governança global. Assim, o desafio central reside em equilibrar a inovação orgânica, enraizada localmente, com a transparência e a *accountability* demandadas pelos mercados internacionais.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como um ensaio teórico-analítico, de natureza qualitativa, baseado em revisão bibliográfica e documental. A pesquisa focou em autores clássicos e contemporâneos em Economia Criativa, Empreendedorismo Sustentável e Negócios de Impacto—como Howkins (2001), Elkington (1997), Porter, Serafeim, e Kramer (2019)—bem como em relatórios internacionais da UNESCO e UNCTAD. A abordagem metodológica consistiu em identificar e analisar criticamente conceitos-chave—capital intelectual, resiliência, inovação, sustentabilidade, ESG e certificação B-Corp—e articulá-los para compreender em que medida a Economia Criativa pode operar como um vetor de empreendedorismo sustentável em tempos de incerteza. Foram considerados também relatórios de instituições nacionais como FIRJAN, Sebrae e BNDES, e políticas públicas como a Política Nacional Aldir Blanc e iniciativas de microcrédito. A metodologia adota, portanto, uma perspectiva exploratória e interpretativa, integrando dados secundários, reflexões teóricas e exemplos práticos para sustentar a análise crítica apresentada nas seções seguintes.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Crises Econômicas vs. Comportamentais: Uma Dicotomia na Resiliência**

A Economia Criativa tem demonstrado notável resiliência a crises econômicas cíclicas. Dados da FIRJAN que mostram o crescimento do PIB criativo do Brasil entre 2015 e 2017, enquanto a economia nacional se retraía, sustentam empiricamente essa robustez (Gzvitauksi, 2021). Essa resiliência decorre da dependência de ativos intangíveis, particularmente o capital intelectual, considerado central para a competitividade em tempos incertos (Suciu; Năsulea, 2018). Cada emprego no núcleo criativo gera quatro empregos adicionais em atividades relacionadas, reforçando a contribuição sistêmica (Gzvitauksi, 2021). Este padrão é consistente globalmente: UNESCO e UNCTAD reconhecem a Economia Criativa como um vetor estratégico de desenvolvimento sustentável, enfatizando sua capacidade de gerar renda, inclusão e exportações.

Entretanto, a pandemia de COVID-19 revelou vulnerabilidades distintas das retrações econômicas, primariamente a interrupção das interações sociais e culturais. Aproximadamente 33,5% dos negócios criativos dependentes de eventos presenciais foram severamente afetados, destacando uma crise de natureza comportamental, e não econômica. Políticas públicas emergenciais, como a Lei Aldir Blanc no Brasil, forneceram suporte ao canalizar recursos para trabalhadores e empreendedores culturais, sublinhando a necessidade de políticas de longo prazo para garantir a resiliência. A experiência ilustra que a resiliência não implica apenas resistência, mas também transformação, reforçando o argumento de Nasser (2021) de que o capital de inovação e a orientação empreendedora sustentável medeiam a adaptação em cenários adversos.

#### **4.2 Mecanismos e Ecossistemas de Apoio: Caminhos para a Sustentabilidade**

O financiamento permanece como uma das barreiras mais significativas para o crescimento dos negócios criativos. Empreendedores frequentemente evitam endividamento excessivo, buscando alternativas adequadas a ativos intangíveis (Huygebaert; Van De Gucht; Van Hulle, 2007). Mecanismos como o microcrédito, ampliam o acesso ao capital, e instituições como o Sebrae contribuem ao oferecer capacitação em gestão e inovação.

Apesar dos esforços, os mecanismos nacionais apresentam-se insuficientes. A incapacidade de mensurar o impacto socioambiental limita tanto a escala quanto a atração de investimentos. Acadêmicos defendem que a integração do capital intelectual com liderança sustentável é crucial para construir a confiança do mercado e fortalecer a inovação verde em pequenas empresas (Ahmad et al., 2025). Certificações como ESG e B-Corp desempenham um papel estratégico de legitimação, mas exigem custos e ajustes estruturais frequentemente inacessíveis a empreendedores de base. Moraes et al. (2025) demonstram que as transições sustentáveis em ecossistemas empreendedores requerem condições facilitadoras, como governança inclusiva e políticas consistentes.

Essa perspectiva alinha-se ao Modelo da Quíntupla Hélice, em que a inovação, governo, sociedade, meio ambiente e conhecimento interagem como vetores de desenvolvimento regional sustentável (Rodrigues-Ferreira et al., 2023). A análise revela que, embora os setores criativos demonstrem resiliência por meio dos ativos intangíveis, permanecem vulneráveis a disrupções comportamentais. Mecanismos de financiamento são relevantes, mas insuficientes; a confiança do mercado exige certificações, políticas públicas e governança inclusiva. Assim, a convergência de criatividade, sustentabilidade e cooperação institucional emerge como o caminho estratégico

para escalar o papel transformador da Economia Criativa regional e globalmente.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a Economia Criativa, fundamentada no capital intelectual e na criatividade, exibe notável capacidade de resposta à instabilidade contemporânea, sustentando a criação de valor mesmo em contextos adversos. O Empreendedorismo Sustentável amplifica esse potencial ao alinhar a inovação à responsabilidade socioambiental, fomentando empreendimentos que conciliam o desempenho financeiro com o impacto positivo.

Apesar dos desafios relacionados à mensuração de impacto e a métricas padronizadas, a convergência de criatividade e sustentabilidade emerge como uma via viável para a legitimação e expansão dos empreendimentos criativos. A transição para ecossistemas sustentáveis exige políticas públicas consistentes, governança participativa e instrumentos financeiros de longo prazo. As conclusões apontam que a Economia Criativa pode atuar como uma força resiliente e motriz do Empreendedorismo Sustentável, oferecendo novas oportunidades para o desenvolvimento tanto regional quanto global.

## 6 REFERÊNCIAS

AHMAD, N. et al. Integrating intellectual capital and sustainable leadership to strengthen green business innovation and sustainability of SMEs. **Journal of Enterprise Information Management**, p. 1-33, 2025.

AUSAT, A. M. A.; AL BANA, T.; GADZALI, S. S. Basic capital of creative economy: The role of intellectual, social, cultural, and institutional capital. **Apollo: Journal of Tourism and Business**, v. 1, n. 2, p. 42-54, 2023.

BARKI, E. De negócios de impacto para o impacto dos negócios. **GV-EXECUTIVO**, v. 21, n. 4, 2022. DOI: 10.12660/gvexec.v21n4.2022.88526.

B COP. **B Corp Certification demonstrates a company's entire social and environmental impact**. Disponível em: <https://www.bcorporation.net/certification/>. Acesso em. 28 ago. 2025.

BRAZ, J. L. R.; F., Lucia Santana. Artesanato e economia criativa: o caso do projeto Sereias da Penha. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 14, p. 400-431, 2024.

BRASIL. Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Economia de Impacto e o Comitê de Economia de Impacto. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 176, n. 157, p. 10, 17 ago. 2023.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2012. 488p.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money From Ideas**. 2001. Disponível: <https://www.amazon.com/Creative-Economy-People-Money-Ideas/dp/0141977035>.

GIDAGE, M.; BHIDE, S. Exploring the nexus between intellectual capital, green innovation, sustainability and financial performance in creative industry MSMEs. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 19, n. 3, p. 457-484, 2025.

GZVITAUSKI, T. R. Os desafios da economia criativa em momentos de crise econômica: Respostas do setor frente à recessão provocada pela pandemia do Coronavírus. *Revista Faculdades do Saber*, v. 6, n. 12, p. 857-867, 2021.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money From Ideas**. 2001. 2001. Disponível em: <https://www.amazon.com/Creative-Economy-People-Money-Ideas/dp/0141977035>.

HUYGEBART, N.; VAN DE GUCHT, L.; VAN HULLE, C. The choice between bank debt and trade credits in business start-ups. **Small Business Economics**, v. 29, n. 4, p. 455, 2007.

MORAES, M. A. et al. Triggering Sustainable Transitions in Entrepreneurial Ecosystems: Key Enabling Conditions and Outcomes. **Sustainable Development**, p. 1 – 21, 2025.

NASSER, W. H. Innovation capital, sustainable entrepreneurial orientation, and the moderating role of entrepreneurial resilience. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 9, n. 3, p. 73-85, 2021.

NOGUEIRA, C. R.; BRASIL, S. A. Empreendedorismo sustentável: estudo de caso sobre o processo de criação de um empreendimento sustentável. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 5, n. 5, p. 172-196, 2016.

PORTER, M., SERAFEIM, G., KRAMER, M. **Where ESG Fails. Institutional Investors**. 2019. Disponível em: <<https://www.institutionalinvestor.com/article/2bswdin8nvg922puxdzwg/opinion/where-esg-fails>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

RODRIGUES-FERREIRA, A. et al. Creative economy and the quintuple helix innovation model: A critical factors study in the context of regional development. **Creativity Studies**, v. 16, n. 1, p. 158–177-158–177, 2023.

SILVA, D. A. G.; SERPE, L. F.; FERREIRA, D. Crescimento do E-commerce no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3822, 2024.

SINGH, Siddharth. An Inclusive and resilient creative economy for sustainable development. **Economics and Commerce**, v. 15, n. 01, 2024.

SUCIU, M.-C.; NĂSULEA, D.-F. Intellectual capital and creative economy as key drivers for competitiveness towards a smart and sustainable development: Challenges and opportunities for cultural and creative communities. Intellectual capital management as a driver of sustainability: **Perspectives for organizations and society**, p. 67-97, 2018.